

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **10/11/2025, às 9h, (via webconferência)**, conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: " **A estética da morte em *O quarto Fechado*, de Lya Luft e *L'autre fille*, de Annie Ernaux**", da aluna **Débora Rodrigues Mendes Pereira**, candidata ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Julia Simone Ferreira	Doutora em Letras (Universidade de Nice Sophia-Antipolis)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)	UFJF	Membro interno
03	Laura Barbosa Campos	Doutora em Letras (Universidade Federal Fluminense)	UERJ	Membro externo
05	Elena Santi	Doutora em Literatura (Universidade Federal de Santa Catarina)	UFJF	Suplente interno
06	Isadora de Araújo Pontes	Doutora em Literatura Comparada (Universidade Federal Fluminense)	Université de Nanterre	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

O presente trabalho investiga as formas de representação da morte nas obras *O quarto fechado* (2014), de Lya Luft, e *L'autre fille* (2011), de Annie Ernaux, propondo o conceito de “estética da morte” como chave de leitura. Parte-se do pressuposto de que a morte é, além de fato biológico, uma construção simbólica e histórica que atravessa a linguagem literária, constituindo-se como força estética. O estudo utiliza metodologia hermenêutico-comparativa, apoiada em autores como Bakhtin, Bachelard, Blanchot, Kristeva e Ariès, além dos princípios da Estética da Recepção. Em *O quarto fechado*, a morte permeia o cotidiano de Renata, marcada por perdas

familiares, afetivas e simbólicas. O espaço doméstico, os objetos e as lembranças funcionam como extensões do corpo, revelando a presença espectral da ausência. A linguagem introspectiva e fragmentada cria atmosfera de luto, personificando a morte como agente transformador da personagem e da narrativa. Em *L'autre fille*, a morte da irmã anterior à narradora desencadeia uma escrita epistolar voltada ao indizível. Ernaux articula memória, imaginação e fotografia para reconstruir uma identidade marcada pela ausência e culpa. A escrita assume função performativa, permitindo reinscrição simbólica no vivido, enquanto o silêncio e as lacunas configuram uma poética da finitude e alteridade. A comparação entre as autoras mostra que, em contextos culturais distintos, ambas convergem na criação de uma estética que transforma a morte em linguagem. A finitude aparece não só como tema, mas como forma, presente na fragmentação, suspensão temporal e silêncio. Conclui-se que a “estética da morte” ultrapassa a representação do fim da vida, dando voz ao indizível, transformando o luto em criação e a ausência em presença literária.

Abstract:

This study investigates the forms of representation of death in the works *O quarto fechado* (2014) by Lya Luft and *L'autre fille* (2011) by Annie Ernaux, proposing the concept of a “aesthetic of death” as a key interpretive framework. It assumes that death, beyond being a biological fact, is a symbolic and historical construct that permeates literary language, functioning as an aesthetic force. The study employs a hermeneutic-comparative methodology, supported by authors such as Bakhtin, Bachelard, Blanchot, Kristeva, and Ariès, as well as the principles of Reception Aesthetics. In *O quarto fechado*, death permeates the daily life of Renata, marked by familial, emotional, and symbolic losses. Domestic spaces, objects, and memories act as extensions of the body, revealing the spectral presence of absence. The introspective and fragmented language creates an atmosphere of mourning, personifying death as a transformative agent of both the character and the narrative. In *L'autre fille*, the death of the narrator's elder sister triggers an epistolary writing directed toward the unspeakable. Ernaux intertwines memory, imagination, and photography to reconstruct an identity marked by absence and guilt. The writing assumes a performative function, allowing symbolic reinscription of lived experience, while silence and gaps configure a poetics of finitude and alterity. The comparison between the authors shows that, in distinct cultural contexts, both converge in creating an aesthetic that transforms death into language. Finitude appears not only as a theme but also as a form, present in fragmentation, temporal suspension, and silence. It is concluded that the “aesthetic of death” goes beyond representing the end of life, giving voice to the unspeakable, transforming mourning into creation, and turning absence into literary presence.